



ANA JÚLIA SOUSA

ÓPERA, FADO E MÚSICA CLÁSSICA EM SINTONIA

Não existem linhas de leitura onde se possa encontrar elementos para a definição da beleza, consequentemente, tudo o que é belo ultrapassa qualquer adjectivo e se impõe pela magnitude do deslumbramento e pela naturalidade no sentir de cada um.

Muito cedo aprendi a distinguir os meus gostos e minhas preferências no que concerne a música e seus derivados, pois com a música vem todo um conjunto de sentimentos que nos leva ao topo da inspiração nos transporta a um fluído transcendente e nos faz vagar para mundos radiosos e etéreos.

Aconteceu na cidade de Oakville no "Oakville Performing Art Centre" uma gala musical em que a Ópera o Fado e a Música Clássica estiveram em sintonia na periferia dos sentidos dos quantos que comigo comungaram deste magnífico acontecimento e, graças ao Sr. Urbano da Silva e a Dr.ª Fátima Toste, organizadores deste evento, trouxeram até nós um elenco fantástico de músicos, soprano, tenor, pianista, etc. um espectáculo de grande qualidade e que excedeu todas as expectativas no meio dos espectadores.



Pessoalmente e publicamente quero congratular aos organizadores, aos artistas participantes e dizer que me sinto tão orgulhosa de saber que temos gente de tão grande gabarito, de puro quilate nesta área tão pouco divulgada, dignos de qualquer audiência em qualquer palco do mundo.

Como mestre-de-cerimónias estive a graciosa Juve Jesus que, com muita simpatia e charme, apresentou os convidados de honra, acompanhados de uma breve nota biográfica o tenor, compositor e actor, Gary Remígio Pereira, este grande e talentoso e já famoso na Europa, Canadá e nos Estados Unidos da América que arrasou com a sua actuação como tenor e como fadista. Foi uma grande revelação para mim e para todos ver e ouvir também a soprano solista e actriz Elizabeth Medeiros Hogue, com um vasto curriculum que veio dos Estados Unidos da América



para nos trazer na sua bagagem artística um conjunto de árias de óperas bem conhecidas de Puccini, Verdi, e até do compositor brasileiro Villa-Lobos. Os dois deliciaram a audiência com as suas magníficas técnicas e vozes que ecoaram no recinto do anfiteatro com a maior singeleza e harmonia. Para começar o Remígio entoou o hino nacional do Canadá e depois a Elizabeth o hino nacional português. Após uma longa ovação,



Juve Jesus anunciou a presença de quatro músicos, quatro ases da nossa comunidade: Na guitarra, Hernâni Raposo, na viola Tony Melo, guitarra portuguesa António Amaro e na viola baixo, Leonardo Medeiros, que mostraram com muita classe e sabedoria o quanto a alma portuguesa é capaz de transcender qualquer palpitação e devolver com perfeição toda a beleza aos corações sequiosos e situá-los no universo interior onde a arte da música se alia, harmoniosamente, à sensibilidade das pessoas. Seguidamente, a já conhecida Teresa Lopes, uma fadista que move o coração dos espectadores com as suas composições e forma de actuar cantou o fado à maneira, para abrir o espectáculo com um repertório muito bonito com trabalhos de sua autoria e não só. Para acompanhar os dois vocalistas, soprano e tenor, estava o grande pianista Adolfo de Santis que também marcou pre-

sença com muita classe e fez uma referência sobre a sua obra e vocação e traçou um leve esboço da sua personalidade artística nesta grandiosa gala que, espero seja repetível, pois só assim se poderá analisar o quanto a comunidade portuguesa se tem pautado em diferenciar-se neste mosaico multi-cultural que é o Canadá.

A minha satisfação ao ouvir cantar as duas personalidades da ópera, o Remígio Pereira e a Elizabeth Hogue, foi tão grande e surpreendente que me senti tão pequenina e a percorrer o meu mundo imaginário em busca de palavras e expressões dignas que pudessem definir tão alto momento que, certamente, deixou muitos dos presentes a matutar na grandeza, na qualidade de artistas que nos foram contemplados nessa tarde no "Oakville Performing Art Centre".

Não é por acaso que, após cada actuação, eu ouvia exclamações como esta do

meu amigo Vasco "Ah, hoje sinto a alma lavada" e os "Bravo, Bravo que ecoavam a cada instante, outros se diluíam em lágrimas para dizerem "What a performance" ou ainda "Beautiful, beautiful..." enfim são interjeições que nos deixam a pensar, afinal vale a pena ter gente como esta, ter tardes de sonho como estas.

Por isso vou apelar aos nossos empresários portugueses que se debrucem um pouco sobre este assunto e meditem na possibilidade de trazer até junto de nós, mais vezes, estes consagrados artistas, para actuarem por exemplo na "Ópera House" no "Massey Hall" ou no "Roy Thompson Hall" sitios dignos, onde portugueses, canadianos e outras nacionalidades possam desfrutar da qualidade de música e arte da nossa gente.

Bonito também foi o gesto da Dra. Fátima que teve a gentileza de distinguir com flores os convidados e ofereceu rosas a cada um dos músicos e deleitou a audiência, uma vez mais, com a graciosidade e naturalidade que a caracteriza.

Muitos parabéns à Dra. Fátima Toste e ao Sr. Urbano da Silva, pela sensibilidade e a boa escolha que fizeram ao trazer, até nós, artistas deste calibre.

Obrigada a todos e espero que o meu pedido seja ouvido e atendido para bem de todos nós.